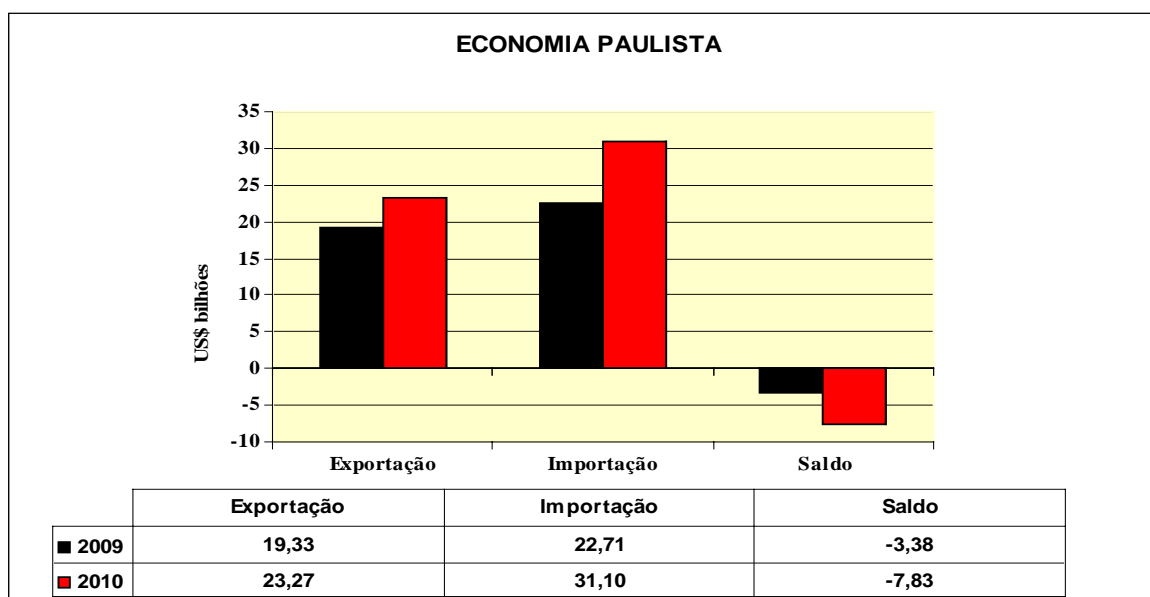


## Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro no Primeiro Semestre de 2010

No primeiro semestre de 2010, as exportações do Estado de São Paulo<sup>1</sup> somaram US\$23,27 bilhões (26,1% do total nacional), e as importações<sup>2</sup>, US\$31,10 bilhões (38,2% do total nacional), registrando déficit de US\$7,83 bilhões. Em relação ao primeiro semestre do ano de 2009, o valor das exportações paulistas cresceu 20,4% e o das importações, 36,9%, aumentando em 131,7% o déficit comercial (Figura 1). O aumento nas exportações paulistas (+20,4%), comparando-se os primeiros seis meses de 2010 e 2009, ficou abaixo do crescimento médio brasileiro (+27,5%). Nas importações também ocorreu menor acréscimo em São Paulo (+36,9%) do que no Brasil (+45,1%) revelando maior rigidez das aquisições externas paulistas. Assim, na conjunção das *performances* das exportações e importações, o déficit da balança comercial paulista teve aumento expressivo (+131,7%), enquanto o superávit da brasileira apresentou redução acentuada (-43,4%).

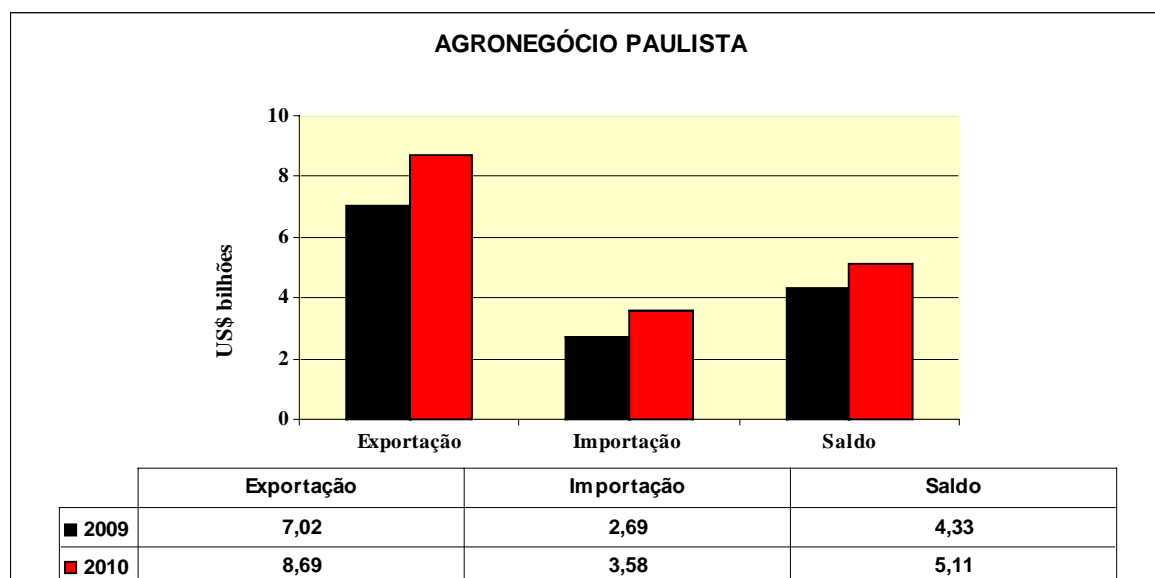


**Figura 1** - Balança Comercial, Estado de São Paulo, primeiro Semestre, 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os agronegócios paulistas apresentaram exportações crescentes (+23,8%), atingindo US\$8,69 bilhões, enquanto as importações cresceram 33,1%, somando US\$3,58 bilhões, com saldo de US\$5,11 bilhões, 18,0% superior que o do primeiro semestre do ano de 2009 (Figura 2). Em função disso, há que se destacar que as importações paulistas nos demais

setores - exclusive os agronegócios - somaram US\$27,52 bilhões para exportações de US\$14,58 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado, de US\$12,94 bilhões no primeiro semestre de 2010. Assim, conclui-se que o comércio exterior paulista seria bem mais deficitário não fosse o desempenho dos agronegócios estaduais.



**Figura 2** - Balança Comercial dos Agronegócios, Estado de São Paulo, Primeiro Semestre, de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Detalhando a balança comercial dos agronegócios paulistas, verifica-se que as cadeias de produção apresentaram saldos comerciais crescentes quando se compara o primeiro semestre de 2009 (US\$ 4,83 bilhões) com o ano de 2010 (US\$ 5,69 bilhões). Esses indicadores são menores quando se considera toda amplitude das transações setoriais, cujo saldo cresce de US\$ 4,33 bilhões nos primeiros seis meses de 2009 para US\$ 5,11 bilhões em igual período de 2010. Esse resultado deriva da continuidade do déficit na balança comercial de bens de capital e insumos, de US\$ 0,50 bilhão em 2009 e de US\$ 0,58 bilhão em 2010 (Tabela 1). Os bens de capital e insumos são fundamentais para a modernidade da produção nacional, notadamente os fertilizantes nos quais têm elevada dependência externa. Entretanto, na maioria das vezes não são considerados nas análises do comércio exterior setorial, levando a saldos superestimados.

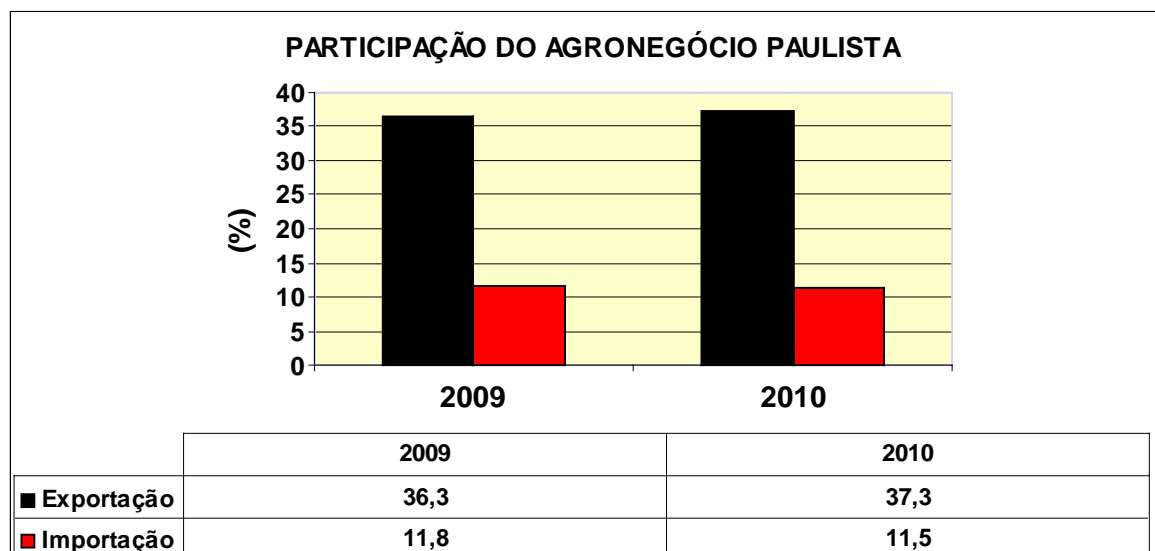
Tabela 1. - Estado de São Paulo - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Primeiro Semestre de 2009 e 2010

( US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2009	6,71	1,88	4,83	0,31	0,81	-0,50	7,02	2,69	4,33

2010 8,28 2,59 5,69 0,41 0,99 -0,58 8,69 3,58 5,11  
 Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

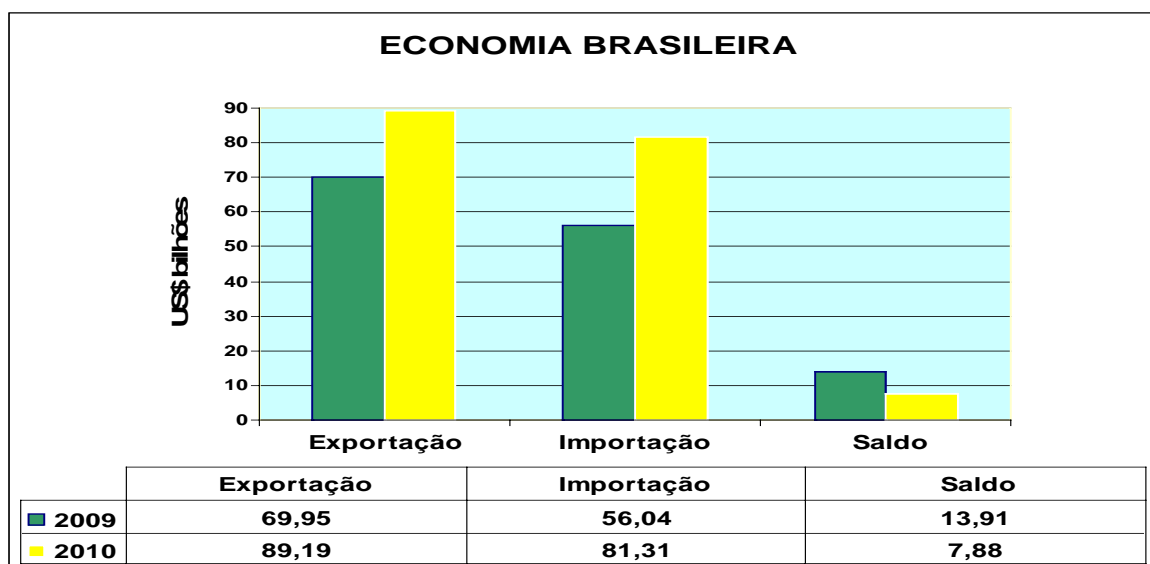
A participação das exportações dos agronegócios paulistas no total do Estado aumentou em 1,0 ponto percentual, enquanto a participação das importações reduziu-se em 0,3 ponto percentual, na comparação dos primeiros semestres de 2009 e 2010 (Figura 3).



**Figura 3** - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Estado de São Paulo, Primeiro Semestre de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

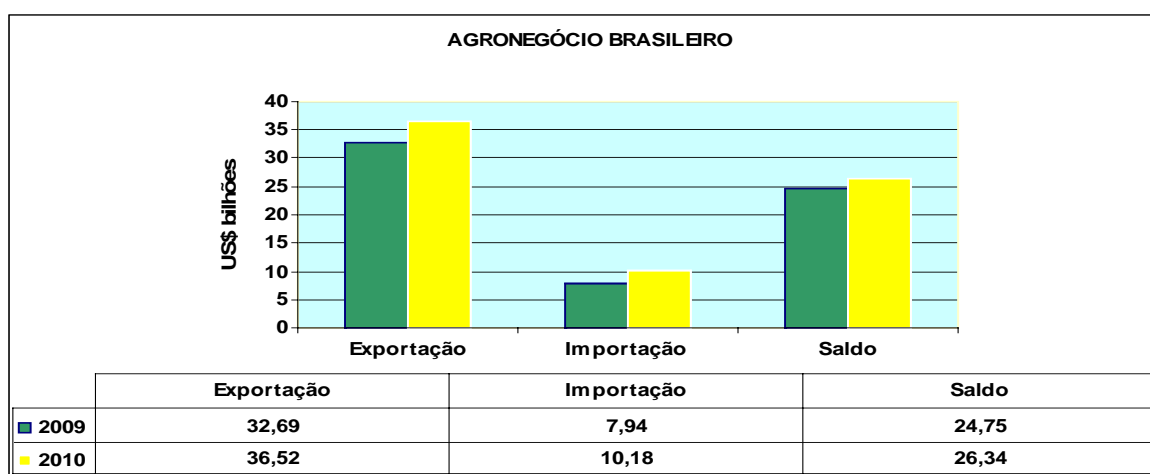
A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$7,88 bilhões no primeiro semestre de 2010, com exportações de US\$89,19 bilhões e importações de US\$81,31 bilhões. Esse superávit que se mostra 43,4% menor que dos primeiros seis meses de 2009, ocorreu em função do aumento nas exportações (+27,5%) inferior ao das importações (+45,1%) (Figura 4).



**Figura 4** - Balança Comercial, Brasil, Primeiro Semestre de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No primeiro semestre de 2010, as exportações dos agronegócios brasileiros cresceram 11,7% em relação a igual período do ano anterior, atingindo US\$36,52 bilhões (40,9% do total). Já as importações do setor aumentaram 28,2%, também em comparação com os seis primeiros meses de 2009, somando US\$10,18 bilhões (12,5% do total). O superávit dos agronegócios em 2009 foi de US\$26,34 bilhões, 6,4% superior ao do primeiro Semestre do ano anterior (Figura 5). Portanto, o desempenho dos agronegócios sustentou a balança comercial brasileira, uma vez que os demais setores, com exportações de US\$ 52,67 bilhões e importações de US\$ 71,13 bilhões, produziram no período um déficit de US\$ 18,46 bilhões.



**Figura 5** - Balança Comercial dos Agronegócios, Brasil, Primeiro Semestre de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

O detalhamento da balança comercial dos agronegócios brasileiros mostra que os saldos comerciais oriundos das transações externas das cadeias de produção aumentaram de

US\$ 26,84 bilhões no primeiro semestre de 2009 para US\$ 28,71 bilhões em igual período de 2010. Esses valores são maiores que os resultados setoriais – US\$ 24,75 bilhões em 2009 e US\$ 26,34 bilhões em 2010 - em função do crescimento do déficit da balança comercial de bens de capital e insumos de US\$ 2,09 bilhões nos primeiros seis meses de 2009 para US\$ 2,37 bilhões em igual período de 2010 (Tabela 2), reflexo da dependência externa dos agronegócios brasileiros - notadamente importações de fertilizantes -, sendo que não considerar essas transações produz estimativas de saldos comerciais setoriais superestimados.

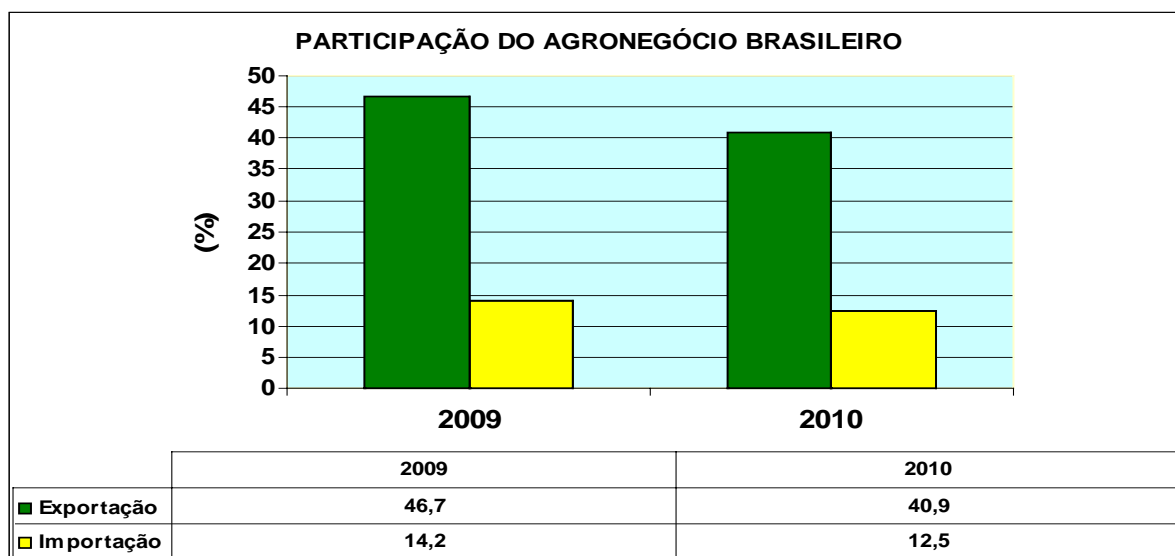
Tabela 2. –Brasil - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Primeiro Semestre de 2009 e 2010

( US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2009	31,84	5,00	26,84	0,85	2,94	-2,09	32,69	7,94	24,75
2010	35,46	6,75	28,71	1,06	3,43	-2,37	36,52	10,18	26,34

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

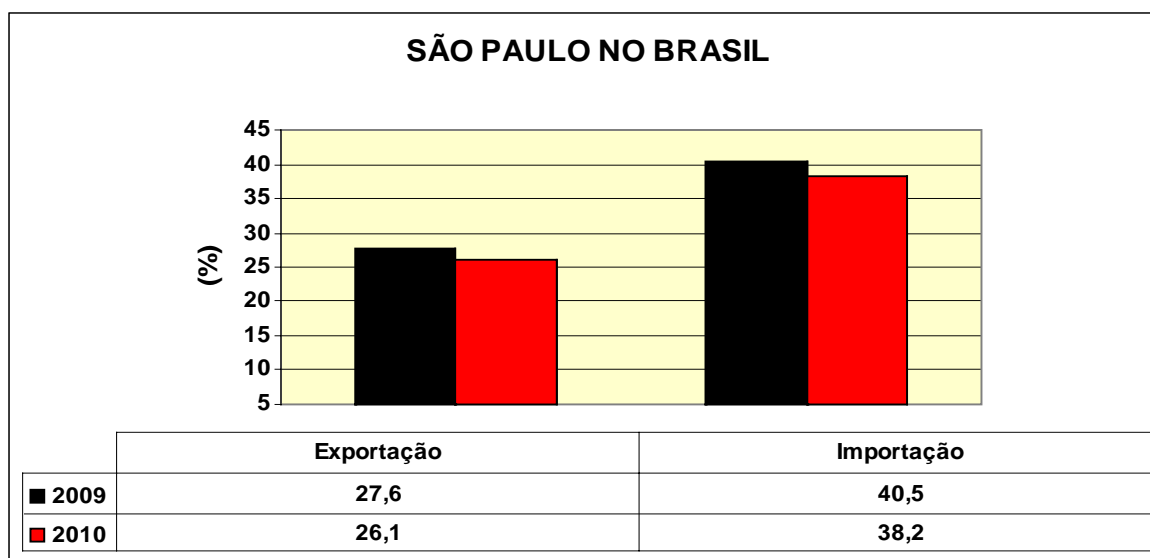
As participações dos agronegócios nos totais do País recuaram 5,8 pontos percentuais nas exportações e 1,7 ponto percentual nas importações (Figura 6).



**Figura 6** - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Brasil, Primeiro Semestre de 2009 e 2010

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

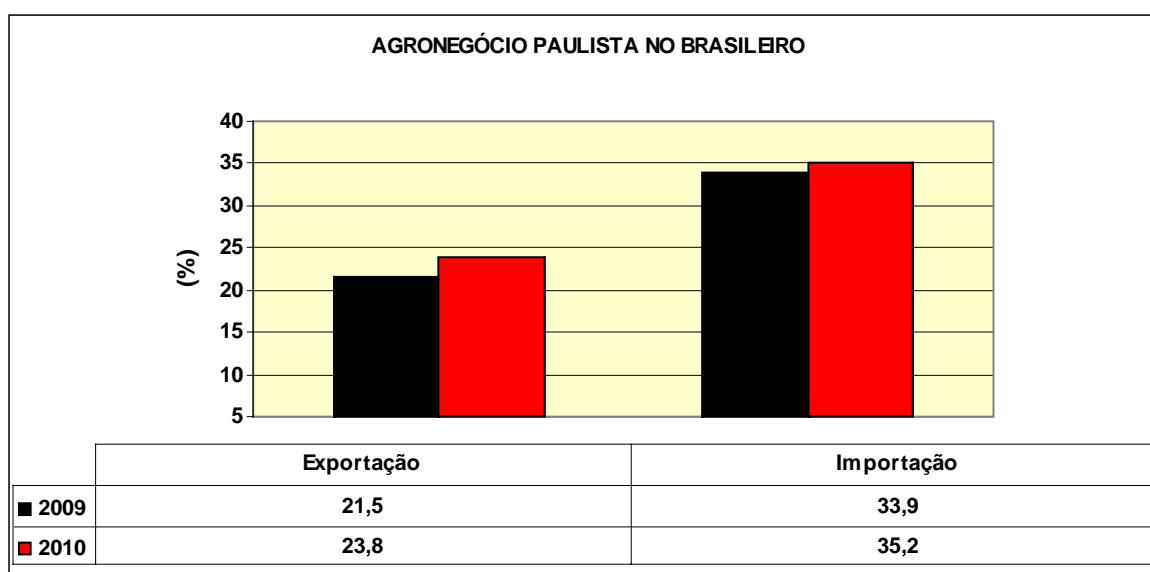
A participação paulista no total da balança comercial brasileira caiu em termos das exportações (-1,5 ponto percentual) e também no tocante às importações (-2,3 pontos percentuais) (Figura 7).



**Figura 7** - Participação da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil, Primeiro Semestre de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Em relação aos agronegócios brasileiros, as exportações setoriais de São Paulo no primeiro semestre de 2010 representaram 23,8%, ou seja, mais 2,3% que em igual período de 2009, enquanto as importações representaram 35,2%, sendo 1,3 ponto percentual superior à representatividade verificada no mesmo período do ano anterior (Figura 8).



**Figura 8** - Participação do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Balança Comercial, Janeiro a junho de 2007 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios paulistas no primeiro semestre de 2010, foram: cana e sacarídeos (US\$3,47 bilhões), bovídeos – bovinos (US\$1,34 bilhão, produtos florestais (US\$997,81 milhões), frutas

(US\$ 803,69 milhões) e cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$489,59 milhões). Esses cinco agregados representam 80,91% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 3).

**TABELA 3. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, São Paulo, Primeiro Semestre de 2009 e 2010.**

Grupos	2.009		2.010-		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	99,72	1,42	141,20	1,63	41,60
Bovídeos – bovinos	1.035,83	14,76	1.336,04	15,38	28,98
Pescado	5,80	0,08	3,26	0,04	-43,85
Café e estimulantes	297,87	4,25	374,25	4,31	25,64
Cana e sacarídeas	2.476,60	35,30	3.472,11	39,96	40,20
Frutas	876,68	12,50	803,69	9,25	-8,33
Olerícolas	7,47	0,11	9,14	0,11	22,32
Flores e ornamentais	14,06	0,20	11,51	0,13	-18,11
Cereais/leguminosas/oleaginosas	503,08	7,17	489,59	5,63	-2,68
Produtos florestais	801,25	11,42	997,81	11,48	24,53
Suínos e aves	207,93	2,96	216,97	2,50	4,35
Fumo	0,39	0,01	1,15	0,01	192,37
Agronegócios especiais	385,42	5,49	420,66	4,84	9,14
Bens de capital e insumos	303,59	4,33	411,38	4,73	35,50
<b>Agronegócios</b>	<b>7.015,68</b>	<b>100,00</b>	<b>8.688,75</b>	<b>100,00</b>	<b>23,85</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Tiveram crescimento na comparação do primeiro semestre de 2010 com 2009, as exportações paulistas de fumo (192,37%), têxteis (41,6%), cana e sacarídeas (40,20%), bens de capital e insumos (35,50%), bovídeos – bovinos (28,98%), café e estimulantes (25,64%), produtos florestais (24,53%), olerícolas (22,32%), agronegócios especiais (9,14%) e suínos e aves (4,35%). Houve redução nas demais, com destaque para pescado (-43,85%), flores e ornamentais (-18,11%), frutas (-8,33%) e cereais/leguminosas/ oleaginosas (-2,68%) (Tabela 3).

Em âmbito nacional, os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios foram: cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$ 10,49 bilhões); cana e sacarídeas (US\$5,22 bilhões), produtos florestais (US\$ 4,66 bilhões), bovídeos - bovinos (US\$ 4,35 bilhões) e suínos e aves (US\$ 3,82 bilhões). Essas cadeias totalizam 78,2% das vendas externas dos agronegócios brasileiros (Tabela 4).

**TABELA 4. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, Brasil, Primeiro Semestre de 2009 e 2010.**

Grupos	2.009		2.010		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	677	2,07	647	1,77	-4,52

Bovídeos – bovinos	3.403	10,41	4.349	11,91	27,81
Pescado	81	0,25	79	0,22	-3,05
Café e estimulantes	2.177	6,66	2.504	6,86	14,98
Cana e sacarídeas	3.773	11,54	5.221	14,29	38,37
Frutas	1.241	3,80	1.210	3,31	-2,51
Olerícolas	61	0,19	70	0,19	14,39
Flores e ornamentais	18	0,06	17	0,05	-9,25
Cereais/leguminosas/oleaginosas	11.258	34,44	10.492	28,73	-6,80
Produtos florestais	3.466	10,60	4.662	12,76	34,48
Suínos e aves	3.281	10,04	3.822	10,47	16,50
Fumo	1.379	4,22	1.170	3,20	-15,14
Agronegócios especiais	1.023	3,13	1.219	3,34	19,20
Bens de capital e insumos	849	2,60	1.061	2,90	24,97
<b>Agronegócios</b>	<b>32.687</b>	<b>100,00</b>	<b>36.521</b>	<b>100,00</b>	<b>11,73</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Tiveram crescimento as exportações brasileiras de cana e sacarídeas (38,37%), produtos florestais (34,48%), bovídeos – bovinos (27,81%), bens de capital e insumos (24,97%), agronegócios especiais (19,20%), suínos e aves (16,50%), café e estimulantes (14,98%), olerícolas (14,39%). Nos demais grupos ocorreu diminuição: fumo (-15,14%), flores e ornamentais (-9,25%), cereais/leguminosas/ oleaginosas (-6,80%), têxteis (-4,52%), pescado (-3,05%) e frutas (-2,51%) (Tabela 4).

Nas exportações dos agronegócios paulistas, quando se compara os resultados para os primeiro Semestre de 2009 e 2010, os produtos semi-manufaturados apresentaram maior aumento (+59,56%), seguido dos produtos básicos (+18,72%) e dos manufaturados (+9,11%). Os produtos manufaturados apresentam a maior participação nas vendas externas (47,43%) totalizando US\$ 4,12 bilhões no primeiro semestre de 2010 (Tabela 5).

**TABELA 5. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, São Paulo, Primeiro Semestre de 2009 e 2010.**

Produtos	2.009		2.010		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	1,47	20,95	1,75	20,08	18,72
Semi-manufaturados	1,77	25,22	2,82	32,49	59,56
Manufaturados	3,78	53,83	4,12	47,43	9,11
<b>AGRONEGÓCIOS</b>	<b>7,02</b>	<b>100,00</b>	<b>8,69</b>	<b>100,00</b>	<b>23,85</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.



No caso dos agronegócios brasileiros, ainda que com menor perfil de agregação de valor em relação a São Paulo, o maior aumento também foi dos semi-manufaturados (+49,69%, seguidos dos dos manufaturados (+8,92%) e dos produtos básicos (+2,71%). Os produtos básicos totalizando US\$ 19,91 bilhões no primeiro semestre de 2010, mostram a maior participação nas vendas externas setoriais (54,51%)(Tabela 6).

**TABELA 6. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, Brasil, Primeiro Semestre de 2009 e 2010.**

Produtos	2.009		2.010		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	19,38	59,29	19,91	54,51	2,71
Semi-manufaturados	5,20	15,91	7,79	21,32	49,69
Manufaturados	8,10	24,79	8,83	24,17	8,92
<b>AGRONEGÓCIOS</b>	<b>32,69</b>	<b>100,00</b>	<b>36,52</b>	<b>100,00</b>	<b>11,73</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Esses indicadores mostram as diferenças estruturais dos agronegócios paulistas no contexto nacional, uma vez que 54,51% do valor das exportações brasileiras dos agronegócios nos primeiros seis meses do ano de 2009 corresponderam, em nível nacional, a produtos básicos. Em São Paulo, os produtos básicos representam apenas 20,08% e a participação de produtos industrializados dos agronegócios se mostra muito maior (79,92%), evidenciando índices superiores de agregação de valor (Tabelas 5 e 6).

A quantidade exportada de produtos dos agronegócios brasileiros reduziu-se em 2,1% no primeiro semestre de 2010, quando comparada com ao mesmo período de 2009, enquanto a quantidade exportada pelo Estado de São Paulo teve queda de 0,6%. Os preços dos produtos exportados pelos agronegócios cresceram 4,2% em nível nacional e 24,6% no âmbito de São Paulo (Tabela 7).

**TABELA 7. Variações Percentuais dos Índices de Quantidade e de Preço das Exportações de Produtos dos Agronegócios, Brasil e Estado de São Paulo, Primeiro Semestre de 2010 em relação a igual período de 2009(1).**

Setor	Brasil		São Paulo	
	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço
Agronegócios	-2,1	4,2	-0,6	24,6
Agronegócios exc. Bens de capital/insumos	-2,6	14,4	-1,7	25,5

(1) Variações em relação a igual período do ano anterior, baseadas em índices calculados pela fórmula de Fisher.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Entre as categorias de uso, observa-se que matérias-primas e produtos intermediários foi o grupo predominante no primeiro semestre de 2010, representando 64,51% do valor total de exportações nacionais de mercadorias dos agronegócios. No caso do Estado de São Paulo,

esse grupo tem participação, que embora menor (57,00% do valor total), se mostra superior ao de bens de consumo (39,48%) (Tabela 8).

**TABELA 8. Exportações dos Agronegócios por Categoria de Uso, Brasil e Estado de São Paulo, Primeiro Semestre de 2010.**

Categorias de Uso	Brasil		São Paulo		SP/BR
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	%
Bens de capital	823.359	2,25	305.850	3,52	37,15
Bens de consumo	12.139.136	33,24	3.430.501	39,48	28,26
Matérias-primas e produtos intermediários	23.558.176	64,51	4.952.394	57,00	21,02
<b>Agronegócios</b>	<b>36.520.671</b>	<b>100</b>	<b>8.688.745</b>	<b>100</b>	<b>23,79</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

#### NOTAS

<sup>1</sup>Estado produtor (Unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

<sup>2</sup>Estado importador (Unidade da Federação importadora) é definido como a Unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

**Palavras-chave:** agronegócio, balança comercial, exportações, importações.

José Sidnei Gonçalves

[sydy@iea.sp.gov.br](mailto:sydy@iea.sp.gov.br)

José Roberto Vicente

[jrvicente@iea.sp.gov.br](mailto:jrvicente@iea.sp.gov.br)

Recebido: 8/07/2010